

“JÁ CONSEGUI TROCAR UMA BANDEJA DE IOGURTES DE 800 ML, CUSTANDO R\$ 3,46, POR UMA GARRAFA DE UM LITRO DO MESMO PRODUTO POR R\$ 1,91. ”

Edna Dias Alves Ferreira Martins, dona de casa

As recomendações de Edna Martins são aprovadas e seguidas por uma dona de casa que além de frequentar supermercados dedica-se profissionalmente a aconselhar consumidores. A advogada paulista Maria Inês Dolci se autodefine como uma consumidora compulsiva. Por isso mesmo, tornou-se defensora da “categoria” há quase 20 anos. Diante do risco de os preços subirem agora, depois da desvalorização do real, ela define a conduta necessária: “O mais importante é boicotar quem aumenta preços.”

Com a experiência de 15 anos à frente do Departamento Jurídico do Procon de São Paulo, e mais quatro na coordenação do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Maria Inês ressalta que a união dos consumidores neste momento será fundamental para impedir a volta dos altos índices de inflação. Segundo ela, uma forte característica dos compradores é sua individualidade. “Mais do nunca, é preciso pensar na coletividade e não comprar produtos que subiram de preço, mesmo que se tenha dinheiro para tal.”

A advogada teme que os consumidores se entreguem, desistindo da luta contra a inflação. Segundo Maria Inês, isso deixaria os “empresários espertinhos” muito à vontade. “É a velha e eficaz lei da oferta e procura. Se ninguém quer, o produto perde o valor. Esse é nosso trunfo e nossa grande responsabilidade.”

## SUPÉRFLUOS

Maria Inês ressalta ainda que não é momento de estocar. Segundo ela, o ideal é manter a rotina, ter cautela e aproveitar a oportunidade para enxugar o orçamento. “Vamos continuar economizando. Cortar os supérfluos e fugir das dívidas ainda são as regras básicas para sobreviver em um ano recessivo como este”, alerta.

Como dona Edna, a advogada Maria Inês tem uma série de procedimentos-padrão para garantir o orçamento doméstico. A lista de compras ideal, segundo ela, deve trazer a produto, a quantidade e o preço. É importante para acompanhar um possível acréscimo no valor das mercadorias. Também serve para evitar que o consumidor compre uma quantidade maior que a necessária, aumentando seus gastos.

Guardar a nota fiscal ajuda bastante para acompanhar os aumentos. Se as compras são feitas em diferentes supermercados, a nota será útil para comparar os preços de cada um e escolher o mais barato. “Nesse momento de ameaças de inflação, a nota será a mais valiosa arma do consumidor”, diz a coordenadora do Idec.

Ela acha que o momento por que o país atravessa exige que o consumidor esqueça a fidelidade a marcas grandes e famosas. A não ser, evidentemente, que elas façam promoções imperdíveis. Além disso, é a hora certa para conhecer novos produtos, mais baratos, e de substituir os importados pelos nacionais.